

## **ASPECTOS TRANSFRONTEIRIÇOS, A VISITA TÉCNICA DO PETGEOGRAFIA NAS CIDADES DE PONTA PORÃ/BRASIL E PEDRO JUAN CABALLERO**

SOARES, Mirlla Casimiro<sup>1</sup> (mirllacass@gmail.com); REMELLI, Andressa Garcia<sup>1</sup> (dressaremelli@hotmail.com); MARUCHI, Leonardo Calixto<sup>1</sup> (leomaruchi06@hotmail.com); SILVA, Charlei Aparecido<sup>2</sup> (charleisilva@ufgd.edu.br);

<sup>1</sup> Discente do curso de Geografia da UFGD. Acadêmicos do PETGeografia;

<sup>2</sup> Docente do curso de Geografia da UFGD – Tutor do PETGeografia;

Os grupos PETGeografia em parceria com o PETPsicologia realizaram em agosto uma visita técnica nas cidades de Ponta Porã/Brasil e Pedro Juan Caballero/Paraguai. O objetivo foi compreender e analisar os elementos que propiciam e dificultam a integração nesta fronteira seca, cuja *porosidade* se faz presente no cotidiano e nas relações sociais, econômicas e ambientais. Encontros para debater conceitos como fronteira, espaço, território foram realizados, a ideia de poder no campo da Geografia e no campo da Psicologia, a percepção risco e a construção do sujeito no campo psicossocial, deram os encaminhamentos das discussões. O espaço transfronteiriço dessas duas cidades gêmeas é marcante, não existe uma formação natural que determine a separação dos territórios, bem como, alguma construção que impeça o fluxo entre ambas. A delimitação dada por marcos geodésicos, à linha imaginária de divisa entre o Brasil e o Paraguai, surge como algo simbólico, esses se apresentam no contexto político e legal quase tão apenas. O Paraguai atrai muitos consumidores, por seu comércio de venda de importados, produtos fabricados em várias partes do mundo ou quase exclusivamente na China, produtos baratos, muitas vezes de qualidade duvidosa, fruto de pirataria que unem os autóctones, os visitantes com outras fronteiras do mundo. Comércio que muitas vezes esconde na tranquilidade do caminhar dos transeuntes diversas formas de violência e desigualdade. Dentro desse contexto a ação primou por promover a integração das áreas da ciência, condição presente no Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial (PET), a fim de possibilitar a troca de saberes, propiciando ainda a transformação do olhar social, trazendo consigo o enriquecimento do conhecimento científico por meio da coleta informações e a realização de fotografias, além da própria caminhada pela divisa desse lugar tão *sui generis*. A visita a estas cidades gêmeas foi um momento de ver como a realidade se expõe perante aquilo que academicamente foi debatido nas reuniões preparatórias. Observou-se como que estas cidades estreitam suas relações, como é o elo mantido prioritariamente por meio do comércio gerando a produção do território, criando uma identidade única destes moradores que vivem nesta fronteira seca, brasileiros e paraguaios. As relações que são criadas na fronteira acontecem das mais diferentes formas, desde maior intensidade até as de curta duração, com os mais diferentes sujeitos desde relações de trabalho ou de turismo, desta maneira criando as mais distintas identidades, partindo da língua materna de cada um destes povos que saíram de outros países para viver na fronteira com seus costumes e culturas diferentes. é pertinente dizer que isto implica nas relações entre as duas cidades e de municípios adjacentes, e, por quê não dizer, até mesmo Dourados, sendo deste modo a fronteira um importante objeto de pesquisa e apreciação.

**Palavras-chave: Fronteira, Ponta Porã/Brasil - Pedro Juan Caballero/Paraguai; PETs UFGD**